

Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a Distância,
de Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo

Curitiba: Ibplex, 2009.

Katya dos Santos Garabeti Souza

Mestrado em Valores Humanos e Educação –
Universidade Capital.
São Paulo, SP [Brasil]
katyagarabeti@gmail.com

Desde a segunda metade do século XX, a “rede” tornou-se símbolo das relações humanas em diferentes dimensões da sociedade: social, econômica, política, cultural e epistemológica. Entende-se por “rede” as estruturas capazes de expandirem-se de forma ilimitada, integrando-se em nós, contactam-se entre si e compartilham os mesmos códigos de comunicação. Essa nova estrutura social trouxe consigo características como: valorização do conhecimento, importância da inovação como fator estratégico, compartilhamento de conhecimentos e desenvolvimento de uma inteligência coletiva, culminando com o desenvolvimento do que chamamos, hoje, de trabalho colaborativo.

Na dimensão epistemológica houve uma mudança de paradigma do analítico para o da complexidade, do conhecimento pautado para o conhecimento não-estruturado, de uma ontologia individual e localizada para a coletiva e distribuída, da gestão de conteúdos isolados, para a gestão de processos, fluxos e serviços interdependentes.

Essa nova sociedade, chamada de sociedade do conhecimento, exige mudanças também na educação, que agora precisa ser permanente, inte-

rativa e inclusiva, resgatando os direitos sociais. As concepções de sociedade, homem, conhecimento, educação, escola, aluno e professor são repensadas e reconfiguradas, e a tecnologia passa a ser incluída nos novos cenários de aprendizagem.

É neste contexto que Iolanda Bueno Camargo Cortelazzo apresenta a Educação a Distância em seu livro *Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a Distância*, partindo do pressuposto de que educação é uma só e os princípios educacionais devem ser os mesmos para a educação presencial e a distância. Ou seja, egressos de ambas as modalidades devem ter a mesma qualificação, competência, exigências e os mesmos direitos.

Distribuído em dois capítulos, o livro concentra-se nos seguintes eixos temáticos: princípios educacionais, definições, história e abordagens da EaD, no primeiro; e as tecnologias, as mediações, a prática pedagógica e a avaliação, no segundo.

O primeiro capítulo apresenta os princípios que são básicos na educação formal, as diferentes definições atribuídas para a EaD e um pouco de sua história, contemplando iniciativas no exterior e também no Brasil. Como princípios básicos na edu-

cação formal a autora apresenta: ação comunicativa, colaboração, acessibilidade e equidade. Figuras apresentando esses princípios e suas relações facilitam a compreensão da abrangência de cada um, assim como a diferenciação deles entre si.

Também são apresentados os princípios básicos da EaD: interação, coesão do grupo e aprendizagem não-linear. A retrospectiva da EaD, assim como definições, gerações e modelos aparecem de forma didática e resumida. A história da EaD no Brasil é permeada com as experiências de Yolanda Cortelazzo neste cenário, como pesquisadora da Escola do Futuro da USP.

No segundo capítulo são abordados os fundamentos que embasam a educação e, portanto, a EaD e os fundamentos que singularizam a EaD no Brasil, com base na legislação em vigor. No início, apresenta-se um novo espaço de escrita, o digital, com a linguagem audiovisual e o hipertexto. A autora se baseia na interpretação sócio-histórica de Vygotsky para apresentar o conceito de interatividade e, assim como este, conceitos como comunidade de prática, interação, cooperação e colaboração são superficialmente apresentados.

O diálogo e a autonomia merecem destaque quando a autora trata da prática pedagógica e apresenta as funções da tutoria: motivador, docente, supervisor, orientador e avaliador. A autoaprendizagem é apresentada como um dos fundamentos da EaD e o material didático aparece como elemento facilitador e organizacional. A avaliação da aprendizagem é vista não apenas como controle, mas e, sobretudo,

como acompanhamento do processo e compreende: avaliação do curso e avaliação da modalidade. Como instrumentos de avaliação aparecem o portfólio e a produção da aprendizagem, sendo esta última vista como a articulação da prática com a teoria e um ensaio para a elaboração do texto final do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de cada aluno.

O livro contém vários quadros, apresentando instituições, projetos, experiências, tipos de tecnologias, legislação, entre outros temas, expondo a informação de forma organizada, facilitando, principalmente, a comparação cronológica e regional.

Finalmente, a autora chama atenção para a tendência em globalizar a educação e transformá-la em mercadoria, quando instituições de ensino são pressionadas pelas transformações tecnológicas e pelo marketing. Ressalta a importância de vermos a EaD como uma modalidade que abre possibilidades para aqueles que não conseguem se incluir nas ofertas presenciais, para os que desejam aproveitar as oportunidades de aprender em qualquer tempo e em qualquer lugar, para os que querem complementar a presencialidade com a virtualidade.

O livro, direcionado ao público específico da área de educação, está estruturado de forma didática e apresenta encarte com um Plano de Ensino. Cabe a ressalva: a obra não contempla profissionais de outras áreas, como por exemplo: Administração e Saúde, que estão, cada vez mais, buscando na EaD formas alternativas para complementar a formação do profissional inserido na sociedade do conhecimento.